

Cassas, F.A. (2013). O Acompanhamento Terapêutico como prática do analista do comportamento: uma caracterização histórica com base no behaviorismo radical. (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.

Resumo

A tese aqui apresentada é motivada por um trabalho de intervenção clínica que começou a ser praticado por analistas do comportamento brasileiros no início da década de 1990. Essa forma prioriza o trabalho em ambiente natural e, com isso, maior chance de atuar diretamente nas contingências controladoras do comportamento do cliente. Esse tipo de controle parece ter estabelecido, na literatura da área, uma polarização entre o Acompanhamento Terapêutico (AT) e o consultório com base na maior ou menor possibilidade de controle a ser assumido sobre o comportamento do cliente. A pesquisa aqui apresentada se propõe a resgatar e analisar as práticas terapêuticas de base behaviorista radical com vistas a estabelecer uma comparação entre elas e o AT para, assim, definir se é possível afirmar a existência dessa polarização. Para isso, quatro conjuntos de trabalhos foram analisados: bases da terapia comportamental: publicações de Skinner e de Ferster respeito da terapia, e sobre a Modificação de Comportamento; a literatura sobre as seguintes propostas terapêuticas: *Functional Analytic Therapy*, *Acceptance and Commitment Therapy*, *Behavioral Activation*; a literatura sobre as propostas terapêuticas nacionais: Terapia Analítico-comportamental, Terapia por Contingências de Reforçamento, Psicoterapia Comportamental Pragmática e Terapia Molar e de Autoconhecimento, além da literatura acerca do Acompanhamento Terapêutico. Para compor essa análise, foram desenvolvidas quatro categorias analíticas: conceitos centrais para o diagnóstico, estratégias de intervenção, efetividade e generalidade. A análise dos trabalhos citados apontou que a polarização, nos termos formulados acima, não acontece, pois todas as propostas programam formas garantir a generalização dos resultados. Foi possível definir, no entanto, a existência de um “repertório mínimo de cliente”. Esse repertório diz respeito a modelagem de comportamento verbal que permitirá ao cliente modificar, sozinho, o próprio ambiente. E essa é a justificativa do trabalho em ambiente natural, quando o cliente não tem repertório para modificar o seu próprio ambiente de forma independente, o terapeuta opera mudando o ambiente do cliente de maneira a construir uma condição de aprendizagem melhor para esse cliente. A partir disso, sugestões para pesquisas futuras são feitas ao final do trabalho.

Palavras-chave: História da Prática clínica comportamental, acompanhamento terapêutico, terapias de base behaviorista radical, análise histórica de intervenções.